

Crítica à “ratoeira do capital”

“Um país que se transforma em ratoeira do capital estrangeiro, dificultando sua remessa ao Exterior, ou que não honra suas dívidas, perde certamente a chance de continuar concorrendo no mercado financeiro internacional pela disputa de novos recursos.” Esse foi um dos vários comentários feitos ontem por Herbert Giersch, presidente do Instituto de Economia Internacional da Universidade de Kiel (Alemanha), logo após participar como conferencista especial de almoço promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha em São Paulo.

Em seu pronunciamento, durante mais de uma hora, Giersch abordou de maneira muito teórica a economia mundial e apresentou poucos indicadores, entre eles a perspectiva

de um crescimento de 2,5% da economia dos países desenvolvidos para o próximo ano. Essa estimativa deve agora ser reduzida, na sua opinião, para cerca de 2,0% em consequência da recente queda das Bolsas de Valores mundiais.

Em entrevista coletiva, no Clube Transatlântico, Giersch evitou falar sobre o problema entre a Autolatina e o governo brasileiro. Como outros executivos alemães que participaram do almoço, ele respondeu a várias perguntas sobre esse tema com um gesto negativo e uma única frase: “*Darüber spreche ich nicht!*” (sobre isso não falo nada).

O presidente do instituto alemão defendeu a economia de mercado e maior liberdade de importação e exportação, condenando o controle de

preços como saída para combater a inflação. “O controle mais importante que o governo deve fazer é do déficit público e da moeda. É com esse controle que se enfrenta a inflação”, afirmou.

Após exaltar o potencial econômico brasileiro e as possibilidades de ampliação dos investimentos alemães no Brasil, atualmente ao redor de US\$ 4 bilhões e que correspondem à segunda posição entre os maiores investidores, liderados pelos EUA, Giersch advertiu, porém, que o Brasil está perdendo a concorrência para países asiáticos que atraem melhor os investimentos estrangeiros. “Quem coloca a casa em ordem e não fecha suas portas para o Exterior consegue atrair bons capitais”, acrescentou.